Anno XXVI. Sexta-feira 15 de Fevereiro de 1850. N. 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 3, ás 10 h. e 59 m. da t.
Nova a 12, ás 4 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 19, ás 5 h. e 52 m. da t.
Cheia a 26, ás 9 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Lazaro. Feriados estes tres dias para os negocios forenses.
12 Terç. S. Eulalia.
13 Quart. de cinza. S. Gregorio II papa.
14 Quint. S. Valentim. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
15 Sext. S. Faustino. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
16 Sab. S. Porfirio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
17 Dom. S. Silvio.

CAMBIOS EM 14 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas........ 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas.. 16$700 a 16$900
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000......... 9$200 a 9$400
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 15 DE JANEIRO .

A'thesouraria da Bahia, em resposta ao officio de 21 de dezembro n. 224, se declara que no caso que figurou de ter o mestre do hiate *Exalação* descarregado os generos da producção nacional que conduzia para essa provincia sem a formalidade do art. 181 do regulamento de 30 de maio de 1836, se deve considerar comprehendido na hypothese do art. 182, para se haver delle os direitos respectivos, e impor-lhes a multa correspondente aos generos constantes do manifesto que desembarcou sem as referidas formalidades

CONCELHO SUPREMO MILITAR.

Provisão.

Dom Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil : Faço saber aos que esta minha provisão virem, que, tendo subido à minha augusta presença uma consulta do concelho supremo militar, datada de 3 de dezembro do anno proximo passado, a que mandei proceder sobre o officio do chefe de divisão e inspector do arsenal de marinha da côrte, n. 758 de 9 de novembro do referido anno, ácerca da falta de correspondencia á salva que lhe dera a fragata americana surta neste porto por occasião de pagar a sua visita ao respectivo commandante ; e porquanto não existe nenhuma determinação estabelecendo as salvas que dever-se-hão dar quando occorrerem especialmente casos semelhantes ao que menciona no sobredito officio o indicado inspector, segundo informou o chefe de esquadra encarregado do quartel general da marinha ; não commetteu por isso falta alguma o commandante da fragata *Constituição* em deixar de corresponder á que dera a fragata dos Estados-Unidos da America quando teve lugar aquella visita. Sendo, porém, conveniente que a tal respeito se estabeleçam regras invariaveis para d'ora em diante serem observadas, hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 5 de dezembro ultimo, determinar : Que, quando os subditos brasileiros em qualquer dos portos do imperio fôrem a bordo de alguma embarcação de guerra estrangeira ahi estacionada, e no seu regresso o commandante della mandar salvar, içando a bandeira imperial, o official da armada commandante do porto ordenará logo que seja correspondida aquella salva com igual numero de tiros por um dos navios que se achar prompto para desempenhar esse serviço, fazendo tambem içar a bandeira da nação cujo navio houver salvado ; e no caso de existir em algumas occasiões absoluto impedimento de ser dada a dita salva pela marinha imperial, o commandante do porto communicará esta circumstancia, sem perda de tempo, ao da fortaleza do registro do mesmo porto, e este será então obrigado a mandar salvar a fortaleza pela maneira supra-determinada. Pelo que mando a autoridade a quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem e nella se contém. S. M. o Imperador o mandou pelos membros do concelho supremo militar abaixo assignados. João Martins de Souza Caldas a fez nesta côrte e cidade do Rio-de-Janeiro, aos 4 dias do mez de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1850. E eu, o concelheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, marechal de campo, vogal e secretario de guerra, a fiz escrever e subscrevi. -- *Luiz da Cunha Moreira.* -- *João Chrisostomo Calado.*

EXTERIOR.

NEGOCIOS DO RIO-DA-PRATA. PROCEDIMENTO DO GOVERNO INGLEZ. INTERVENÇÃO FRANCEZA.

Londres, 22 de dezembro de 1849.

Não ha homem publico do nosso tempo que mais vezes tenha mudado de partido, ou mais vezes abandonado os signaes exteriores e visiveis da sua fé politica, do que lord Palmerston. A vivacidade e versatilidade do seu genio correm perfeitamente parelhas com a sua inconstancia.

« Love's wing and the peacock's are nearly alike,
They're both of them bright, but they're changeable too,
And as oft as new beam of *party* can strike,
Twill tinge Cupid's plume with a different hue.»

Fóra, porém, injusto negar-lhe o louvor (se louvor he) de grande tenacidade em seus objectos individuaes. Sempre que toma a si a causa de um collega, de um aliado, amigo ou protegido, nunca a desampara Temos um exemplo notavel desta peculiaridade do caracter ou tatica de sua senhoria no apoio constante que presta ao general Rosas, no bem e no mal, sendo que ultimamente tem estado o mal para com o bem na rasão de vinte para um.

A honra da nação ingleza, e até a honra do proprio governo de que lord Palmerston faz parte, está solemnemente compromettida a sustentar a independencia de Montevidéo, aliás republica oriental do Uruguay, e a conseguir plena indemnisação dos damnos causados á propriedade britannica pelo dictador ou por Oribe, creatura sua. He, além disto, notorio que a extenção do commercio britannico em um paiz vasto e rico, depende quasi exclusivamente do grão em que possa ser contida ou neutralisada a funesta influencia de Rosas.

O mais pequeno exame do mappa mostrará a vasta importancia, para um povo exportador como o povo inglez, de mercados como os do Rio-da-Prata e dos rios que nelle desaguam. Os differentes povos que vivem nas margens desses rios ou proximos delles, desejam ardentemente negociar em grande escala com os Europêos ; mas Rosas (pelo receio instinctivo da influencia liberalisadora da permutação internacional e do risco que conseguintemente corre o despotismo) sellou hermeticamente o Paraná e o Uruguay, e annuncia-se proteccionista em um sentido que provavelmente tentaria o Sr. G. F. Young a ser seu primeiro ministro, se a esperada dissolução do parlamento inglez fôr acintemente adiada.

Os resultados da politica do general Rosas estão porém muito longe de ser favoraveis. « A Europa não sabe que o Rio-da-Prata he o campo de batalha de dous principios, baseado um no absolutismo de um só homem, e o outro na necessidade de expansão. O primeiro destes principios he retrogrado e concentrado ; o outro he progressivo e expansivo. O primeiro repelle a confiança organisando o terror e a espoliação ; o segundo convida o credito e a cooperação estrangeiros. Finalmente um, durante o seu reinado de dezoito annos, reduzio uma cidade (Buenos-Ayres) que contava 80,000 habitantes antes da sua fatal apparição, a 40 mil, ao passo que o outro elevou, dentro de mui poucos annos, uma população (a de Montevidéo) de 15 a 50 mil almas.»

Citamos um dos numerosos folhetos sobre a questão do Rio-da-Prata publicados recentemente em França, onde essa questão excita o maior interesse, e onde tem sido tratada com zelo e ardor por homens influentes de todos os partidos, os quaes naturalmente suppõem que, a ser trazida tal questão a um desfecho satisfactorio por meio da intervenção franceza, colherão os seus compatriotas as principaes vantagens debaixo do ponto de vista commercial.

« Antes da guerra que assolla o Rio da
« Prata, diz o Sr. Carlos Christophe, fabri-
« cante, trocavamos annualmente o valor
« de quarenta milhões de francos com a-
« quelle paiz. Hoje está isso reduzido a
« quatro quintas partes. A nossa exporta-
« ção para o Brasil sóbe ainda a quarenta
« milhões de francos ; mas teria a sorte que
« teve a do Rio da prata, se, com o aban-
« dono de Montevidéo, abrissemos a entra-
« da para o Brasil á ambição de Rosas, cujo
« exercito ameaça já suas fronteiras. Mer-
« cados para nossas manufaturas, lugar pa-
« ra a nossa superabundante população,
« taes são as nossas mais urgentes necessi-
« dades, e o sanctuario da America-Meri-
« dional nos está hoje aberto pela sua porta
« principal, que he Montevidéo, o *Gibraltar*
« *Transatlantico.* »

Todos os folhetos francezes são escriptos no mesmo sentido, no mesmo espirito, espirito que parece ter-se communicado á commissão da assembléa nacional encarregada de dar um parecer sobre a questão. A escolha do conde Daru para relator indicava claramente o teor provavel da sua decisão, e o relatorio por elle apresentado á assembléa na sessão de 17 do corrente com a recommendação de que deve ser considerado *urgente* recommendará indubitavelmente uma intervenção franceza, apoiada por uma fôrça sufficiente e de natureza demasiado peremptoria para permittir novas evasivas ou demoras.

O governo francez deve saber hoje perfeitamente que he uma mera perda de tempo tratar ou negociar. Em primeiro lugar, nem Oribe nem Rosas se julgarão obrigados a cumprir tratado algum ; em segundo lugar não resta realmente ponto algum sobre o qual se possa negociar. O ponto principal he fazer entender a Rosas, positiva e distinctamente, que nunca mais se tornará a entrometter directa ou indirectamente nos negocios de Montevidéo de maneira que possa coagir a acção independente do seu governo.

As condições precisas do arranjo que exige a justiça e a bôa fé pódem exprimir-se em poucas palavras. Todas as fôrças estrangeiras devem ser retiradas do territorio da banda Oriental ; deve insistir-se em uma amnistia completa ; obter-se uma indemnisação rasoavel para os que teem sido victimas de actos de violencia ou de confisco, e assegurar-se aos residentes estrangeiros o gozo pacifico dos privilegios que o direito das gentes conferio ás classes correspondentes em todas as demais nações civilisadas de ambos os hemispherios.

Mas emquanto nós discutimos as condições que a França deve exigir, que passos, poderá perguntar-se, tem dado o gabinete britannico ? Que tem feito o nosso ministro dos negocios estrangeiros para revindicar a nossa honra e proteger o nosso commercio ? Ah ! nada, ou peior que nada. Depois de ter feito o mais que póde para rebaixar o actual governo de Montevidéo e provar que era indigno da independencia, insultando-o sem o menor motivo e só pelo gostinho de interesse, assigna um tratado pelo qual abandona virtualmente o governo á terna compaixão do seu archi-oppressor. E depois, receioso de que a politica corajosa e judiciosa que a França tem em vista colloque a sua politica debaixo de um ponto de vista extremamente desvantajosa (como de certo collocará), emprega toda a sua influencia com o governo francez para induzi-lo a sancionar os planos de Rosas ; e o faz tão indiscretamente que põe em alarma seu orgulho nacional, e vê frustrado o objecto que mais particularmente tinha a peito realisar.

Consta que a maneira por que S. S. se entrometteu nesta questão motivou uma differença notavel na votação do relatorio, sendo os votos finaes 12 contra 3, em vez de 9 contra 6, em favor das conclusões do conde Daru, e o ultimo folheto do Sr. Le Long he escripto na convicção plena de que lord Palmerston ameaçou fazer um *casus belli* da proposta expedição franceza ao Rio-da-Prata !

A ideia de entrarmos em uma guerra para evitar que nossos vizinhos protejam os seus compatriotas e cumpram a sós um grande dever publico, a que tambem estamos obrigados, he pelo menos um absurdo estravagante. O principe Luiz Napoleão conhece por demais a Inglaterra e os Inglezes para carecer lhe asseguremos que a parte mais intelligente da nação não está mais satisfeita com a politica externa de lord Palmerston do que com a politica colonial de lord Grey.

A chegada da expedição franceza despertaria provavelmente emoções de pezar e de vergonha no peito de muitos negociantes inglezes estabelecidos no Rio-da-Prata ; mas suspeitamos fortemente que o sentimento mais pronunciado em todos elles, sem exceptuar mesmo os de Buenos-Ayres, seria o de prazer e congratulação ao contemplarem a crescente segurança de vidas e propriedades, o augmento do commercio, e todos os demais bens que resultariam da suppressão da tyrannia, da execução das leis e do restabelecimento da paz.

(*Morning Chronicle*)
(*Jornal do Commercio.*)

FRANÇA.

QUESTÃO ROMANA.

Assembléa legislativa de França.

Sessão de 20 de outubro.

(*Continuação do n. 36.*)

M. V. Hugo :--Peço a assembléa um grande silencio ; porque me acho bastante rouco. (*Susurro.*)

O Sr. Presidente :--O orador diz que está rouco, e reclama um profundo silencio.

M. V. Hugo :--Senhores, hontem em momento, em que me não achava na casa, o nobre Sr. de Montalembert disse que os applausos, que recebi de uma parte da assembléa, que os applausos que sabiam de corações abalados pelos soffrementos de um paiz nobre e infeliz, eram um castigo Este castigo eu o aceito, e me honro com elle. (*Applausos no banco da Montanha.*)

Uma voz :--O senhor tem direito a elle! Aceite-o ! aceite-o !

M. V. Hugo :--Se os outros applausos os quaes deixo a quem os quizer tomar...

A' direita :--Oh ! Oh !

Na extrema esquerda :--Muito bem ! muito bem !

M. V. Hugo :--Deixem-me ao menos explicar o meu pensamento. Digo que ha outros applausos, os quaes deixo a quem os quizer tomar, estes applausos são os applausos dos algozes da Hungria, e dos oppressores da Italia.

A Montanha :--Bravo! Bravo!

M. V. Hugo :--Permita-me M. de Montalembert que lhe diga com profundo pezar, que houve tempo, em que elle impregava melhor o seu talento. Elle defendia a Polonia tanto quanto defendo hoje a Italia. Eu era então por elle, e elle hoje contra mim. A rasão disso he bem simples : elle se passou para o lado dos que opprimem, e eu fiquei do lado dos opprimidos.

A Montanha :--Bravo! Bravo!

O Sr. Presidente :--O Sr. Emmanuel Arago tem a palavra.

M. Emm. Arago começa declarando que nada espera dos homens, que governam a França. Nada espero, diz elle, nem daquelles que se assentam aqui (mostrando o banco dos ministros), nem daquelles que se assentam alli (mostrando a direita), tenham ou não tenham pastas.

O que quero...

Uma voz :--He uma pasta ! (*Hilaridade.*)

M. Emm. Arago :--...o que quero, agora he mostrar a situação deploravel, a que nos tem redozido o gabinete ; depois indagarei, e talvez o faça de balde, se a questão romana admitte ainda uma sollução honrosa.

O orador appresenta longos desenvolvimentos sobre estes dous pontos. Uma das suas phrases provoca o general Oudinot a pedir a palavra.

Insistindo sobre a carta do presidente da republica, o orador pede ao Sr. presidente do concelho que declare categoricamente se approva esta carta, e faz della a base da politica franceza. Elle lembra uma circumstancia de uma das sessões precedentes, na qual citára um facto que viera ao seu conhecimento, o que obrigou a um ministro a dizer : Como sabe o senhor disso ? Ha então dous governos, ha então no exterior agentes que se correspondem com outras pessoas que não sejam os ministros ? A assembléa ha de lembrar-se, continúa o orador, que eu não quiz dizer então ao governo de que modo tinha obtido as minhas informações. Hoje tenho mais alguma cousa que dizer aos senhores ministros. Vou dar-lhes uma notica que ainda não receberam ; mas que receberão a manhãa. Os senhores fôram a Italia para se opporem á influencia da Austria, para fazerem provavelmente que depois da expedição romana a republica franceza gozasse na Italia de uma certa popularidade. Pois sabem o que lhes vai acontecer ? Eu lhes disse ha pouco, que o papa poderia tornar a entrar em Roma por solicitações dos Austriacos, dos Suissos, dos Hespanhóes e Napolitanos ; porém que nada faria por pedido da França, que elle não tornaria a entrar em Roma, emquanto existisse la um soldado francez. Repito, que, apezar de todas as instancias que hão feito para alcançar concessões além do *motu-proprio*, nada conseguirão ; porem o papa concederá alguma cousa de mais, he isto que os senhores saberão amanhãa. Elle concederá alguma cousa ao pedido, sabem de quem ? Ao pedido da Austria ; e porque ? Porque a Austria está perto, e he uma monarchia ; porque a França está longe e he uma republica; emfim, finalmente, porque, depois de se terem servido de nós, folgam de tirar-nos a consideração

O orador interpreta aqui as palavras *non possumus* pornunciadas hontem por M. de Montalembert. Elle diz que *na bocca* do governo sacerdotal, estas palavras devem se assim entendidas : *omnia possumus.* (*Risadas.*)

Hontem, senhores, continúa o orador, fizeram-nos desafios e ameaças. (*Oh ! Oh !*) M. de Montalembert disse-nos que se nos empenhassemos em uma luta com a igreja, não nos ririamos muito tempo. Isto he, uma palavra de desafio, uma palavra de outras éras. Oh ! sim ! ao desgraçado que era lançado nas masmorras da inquizição e que ahi era posto a tormentos, ella dizia : Não te rirás muito tempo ! (A animação com que o nobre membro pronuncia estas palavras, excita uma certa hilaridade, na qual M. de Montalembert não refusa tomar parte.)

Senhores, com uma eloquencia incomparavel, diante da qual me inclino, no ponto de vista d'arte, M. de Montalembert nos disse hontem : A igreja he mais que uma mulher, he uma mãi. Bem ! . . . . (aqui o orador cruza os braços, e diz) e a liberdade senhor? (*Risadas em alguns bancos da direita.*)

Os senhores riem : mas desejara que me dissessem, se a maior parte dos senhores seriam o que são se não fosse a liberdade.

Posso portanto repetir, que he uma bella imagem comparar a igreja a uma mãi, mas digo que a liberdade he tambem uma mãi, e que empunhando as armas contra ella, os senhores fôram parrecidas.

O orador termina, dizendo que o governo só tem um meio para acabar honrosamente com a questão romana, e he consultar o povo romano para saber qual he a fórma de governo que elle quer adoptar. Se não fizerem isto, accrescenta o orador, a historia glorificará, e vingará aquelles que os senhores insultam, ella escreverá o nome dos senhores em uma triste pagina, á frente da qual se lerá : Traição !

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

OPINIÃO DA IMPERIAL ACADEMIA DE MEDICINA SOBRE A FEBRE CHAMADA AMARELLA.

Como se propala entre o povo que a academia em seu parecer ao governo affirma existir entre nós a febre amarella, e que dahi provinham medidas que só trazem o terror sem dar vantagem, julgome no dever de fazer publico o parecer que a respeito dei, e que, sendo approvado pelo meus dignos collegas da commissão, entre os quaes conto um meu lente, foi aceito pela academia e como seu enviado ao governo imperial em resposta aos avisos de 7 e 8 do corrente

Dr. Feital.

Parecer da commissão nomeada para examinar os casos que se dizem ter apparecido de febre amarella, e para propôr medidas hygienicas e preventivas de que o povo possa utilisar.

A academia imperial de medicina honrou-nos com sua nomeação para examinarmos os casos e a natureza das febres que teem apparecido em estrangeiros recem-chegados a esta capital, e que se dizem ser da febre amarella e semelhantes ás que reinam na provincia da Bahia, e para darmos com urgencia um parecer a respeito propondo ao mesmo tempo regras hygienicas e preventivas de que o povo possa utilisar, como lhe foi ordenado pelo Exm. Sr. ministro do imperio, que em aviso de 7 e 8 do corrente se dignou consulta-la.

A commissão sente que a pressa com que he forçada a apresentar seu parecer, a falta dos precisos esclarecimentos, e a pequenhez do numero dos factos que ao seu alcance chegaram, não lhe prestem meios bastantes para em materia tão grave, e de tanto interesse para a sciencia e humanidade, poder clara e distinctamente formular desde já sua opinião, mórmente quando o sujeito presente é uma molestia que tem talvez de figurar na historia medica do nosso paiz, avultando no numero de suas epidemias.

Apenas recebeu ella, junto com os dous avisos, acima citados, uma simples communicação dirigida ao Exm. Sr. ministro pelo Sr. provedor interino da Santa Casa da Misericordia, participando o apparecimento de 6 factos de febres que elle acredita assemelharem-se ás que se dizem existir na Bahia ; e pelo Dr. Lallemand foram-lhe transmittidas algumas notas destes mesmos doentes as quaes o Dr. Feital accrescentou a historia de um outro que por algumas horas viveu no hospital de marinha, ajuntando o Sr. Dr. Sigaud um de que foi testemunha na casa de saúde do Sacco-do-Alferes ; sendo-lhe tão somente communicado o resultado de duas autopsias, uma presenciada pelo Dr. Bompani e outra pelo Dr. Lallemand.

Entretanto, nas molestias graves, e mórmente nas epidemias, he só depois de possuir-se grandes cópias de factos, he depois de pausada consulta dos autores, de ouvir a opinião dos sabios que a descreveram e presenciaram, e de outra do estudo de todos os seus symptomas e variações ; he então que se póde formular uma opinião certa e decisiva a respeito, e dar-lhes o lugar que nosographicamente lhes compete.

He ainda depois da apreciação de todos os phenomenos que as teem precedido, acompanhado e seguido, e da exacta comparação das circumstancias dos paizes e individuos, das causas que as produziram, e dos symptomas que as caracterisam, e meios a que cedem, que se póde em definitivo julgar se tal molestia hoje presente he a que teve lugar em outra época, se o flagello que afflige um paiz he da mesma natureza ou partilha da indole do que grassa em outro. Eis, portanto, indagações a fazer-se, trabalhos a que froçosamente tem-se a proseguir, para proceder em regra, e com certeza e segurança.

A commissão, porém, balda de todos os esclarecimentos sobre a natureza, indole e causa da molestia epidemica que ora grassa na Bahia, não possuindo nem a descripção dos seus symptomas, nem tendo conhecimento do resultado das autopsias, desconhecendo o que a seu respeito pensam os praticos abalisados que a teem presenciado e cuidado, não póde ajuizar acertadamente della e de seu caracter, e menos ainda occupar-se de sua contagiosidade, para dahi induzir a posibilidade de sua importação no Rio-de-Janeiro. Maiores ainda são as difficuldades para que ella se anime a affirmar que tal molestia partilha das qualidades da febrea marella ; aguarda, porém, que o governo imperial se dignará mandar vir todos os esclarecimentos precisos, e fornecerá á academia os meios de satisfazer á curiosidade publica e encher esta lacuna de sciencia.

Outro tanto acontece-lhe com a molestia que na Santa-Casa foi observada, e sobre a qual o governo imperial chama a attenção da academia. Oito fôram os casos presenciados pelo Dr. Lallemand naquelle estabelecimento : um, foi referido pelo Sr. Dr. Sigaud ; e um outro, teve lugar no hospital de marinha, onde o doente apenas esteve horas, e só em dous casos se fizeram autopsias. Seu numero he por demais escasso; alguns tiveram curtissima duração, e os phenomenos que apresentaram, deixando de ter sempre a mesma homogeneidade, não póde, fiado unicamente nelles, o medico consciencioso e prudente basear sua opinião e formar um juizo sobre a identidade de seus symptomas e aquelles que são indicados pelos autores como representando a febre amarella ou typho icterode, que da-se entre os tropicos, que reina nas Antilhas e America do norte, e que, filho dos grandes calores e emanações maritimas, tem de tempos em tempos formado graves epidemias e invadido varios paizes.

Seria, portanto, menos scientifico e regular que a commissão podesse desde já, e sem novos factos e ulteriores indagações, assignar a classe das molestias onde deve ser collocada a de que ora se occupa ; a menos que não se limite a dizer que apresentam-se geralmente phenomenos gastro-entericos inflammatorios, signaes de phlegmasias cardio-arteriaes, e alguns symptomas de affecção cephale-rachidiana.

Não entra a commissão na grave questão do contagio, porquanto desta discussão sempre esteril não póde resultar nenhuma utilidade pratica ; por isso que, se argumentos pódem ser empregados contra o contagio, não menos fortes rasões existem a seu favor, e sempre prudencia exige que seja esta a opinião aceita, pois que de sua admissão e falta de cautellas pódem resultar graves acontecimentos.

E como todos os factos que lhe fôram communicados se passaram em marinheiros e individuos que, ou estiveram na Bahia ou tiveram contacto com alguns dos affectados, como tambem entre os symptomas que os doentes apresentaram se encontrem alguns que se assemelham com os que costumam offerecer os que são acommettidos da febre amarella, julga a commisão prudente, justo e de conveniencia publica, que se tomem medidas sanitarias e de cautella, das quaes se outra maior vantagem não provenha, ao menos trazem o socego ás familias, tranquillisam o povo e acalmam os espiritos ja um tanto atemorisados, e só por isso dispondo os corpos a soffrer.

He para sentir-se que o paiz não possua um codigo de policia medica, onde todos os meios de sanidade e salubridade publica se achassem reunidos e a disposição das autoridades para os pôrem em pratica nas occasiões precisas ; e que, no momento da necessidade, quando o mal bate á porta ou he já comnosco, seja mister traçar á pressa regras e preceitos que converiam ser confeccionados com a maior calma e depois da mais pensada reflexão. He, porém, de esperar que o governo imperial, sempre solicito pelo bem do paiz, proverá a tão grande necessidade publica ; e porisso a commissão, para baster á actualidade, para mostrar-se pressurosa em satisfazer a academia e obdecer ao Exm. ministro que se dignou consulta-la, limitar-se-ha a lembrar algumas medidas de precaução que julga deverem ser adoptadas; por isso que evitando-se nova importação, afastando os ja affectados, e destruindo as causas que podem promover ou activar o mal, ter-se-ha muito concorrido para o bem do publico.

Pensa ella portanto que se deveria :

Conservar em quarentena os navios vindos de portos onde reinem *quaesquer epidemias*, ou nelles tenham tocado ;

Que o mesmo se deve observar com os que, embora não tenham estado nesses paizes, apresentem comtudo casos suspeitos, ou tenham tido algum fallecimento a bordo ;

MUTILADO

Que igual seja o proceder com os que tenham tido communicação com outros navios já contaminados ;

Que todas as suas mercadorias e passageiros, mesmo com saúde, sejam separados por algum tempo da população, e em local onde aquellas possam ser arejadas e desinfectadas, seguindo-se as regras prescriptas em taes casos ;

Que o interior do navio seja ventilado, lavado e esgotado, fazendo-se depois dentro delles fumegações chloruretadas ;

Que todos os doentes de bordo sejam mandados a terra, e para um lugar inteiramente afastado do povoado, e que para alli sejam tambem remettidos todos os doentes semelhantes ou suspeitos que se apresentarem nos hospitaes ;

Que finalmente se trate quanto antes da limpeza das praias, calçamento e asseio das praças e ruas, dando-se esgoto ás agoas estagnadas, e fazendo-se seccar os pantanos ; ao mesmo tempo que se cuidará em inspeccionar os viveres que corruptos, deteriorados e falsificados são constantemente expostos á venda.

Entretanto ao povo se deverá aconselhar :

Que evite *todos os excessos*, especialmente os praticados com a ingestão de comidas grosseiras, muito apimentadas, e bebidas alcoolicas e excitantes ;

Que deixe os Leroys, pilulas de Allan e outros purgantes energicos ;

Que faça uso repetido de banhos e de bebidas acidas e refrigerantes ;

Que mude de roupas o mais frequentemente que podér ;

Que faça passeios brandos e em lugar arejado, e horas em que não haja sol ardente ;

Que não promova o cansaço nem penosas fadigas com suas distracções de longos passeios a pé ao jardim Botanico, Ponta do-Cajú, etc. ;

Que finalmente seja sobrio em tudo, usando ao mesmo tempo de alimentação pouco temperada, simples e de facil digestão.

Completar-se-hião ainda as medidas de sanidade com a nomeação de professores para exclusivamente tratarem destes doentes, e mais de perto estudarem a molestia, suas phases, tratamentos e terminações ; no caso em que ella venha a propagar-se e tornar-se mais geral.

Seria tambem util que desde já se instaurassem enfermarias isoladas, promptas de roupas e utencis, e dispostas a receber todos os doentes que a ellas se apresentarem, não sendo necessario outro documento ou guia que ter a molestia ; e que se faça em tempo a propagação e distribuição gratuita das instituições populares que a academia, que desde já estuda a molestia, confeccionará para enviar ao governo, afim de as fazer chegar ao povo, quando de sua existencia estiver elle mais inteirado, quando a molestia seja mais conhecida, e quando emfim um maior numero de factos prove a epidemia ou o contagio.

Eis o que a commissão por agora póde offerecer, esperando que de vossas discussões nasçam bastantes luzes, e que todos os medicos do paiz concorram para melhor illustra-la, e ella podêr mais tarde apresentar um trabalho que prove seu verdadeiro interesse pelo bem publico, e sua dedicação pela sciencia : perdoai-lhe entretanto se não satisfez vossa expectativa.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1850. — *Dr José Maria de Noronha Feital*, relator — *Dr. José Pereira Rego* — *Dr. Francisco Julio Xavier.* — *Dr. Bompani.* — *Dr. Vallemand.*

(*Do Jornal do Commercio.*)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Ex. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo

10 DE JANEIRO.

Officio. — Ao director geral dos Indios. — Illm. Sr. — Recebi o seu officio de 2 do corrente, acompanhado dos prets, folha e recibos respectivos ás praças que vencem soldo, e aos Indios assalariados nesse presidio de Jacuipe. Mandei examinar esses documentos pela thesouraria a ver se estão com a devida regularidade, e porque he esse um trabalho minucioso que demanda algum tempo e necessite V. S. de occorrer ás despezas á seu cargo, apresso-me em remetter-lhe nesta occasião pelo alferes Manoel Dionizio de Souza a quantia de 1:000,000 rs., deixando de completar a de tres contos que deverá mandar segundo a sua exigencia, por querer evitar maiores riscos. Se, portanto, V. S tiver pessoa de confiança que cá receba esse restante, manda-lo-hei entregar com o seu aviso

Não me he possivel neste momento mandar-lhe a fôrça de linha que pede no seu officio de 7 do corrente, que acabo de receber, porque ainda me acho nas mesmas circumstancias em que tenho respondido á semelhantes exigencias, cuja importancia não desconheço, mas que muita pena tenho de não podér satisfazer, sobretudo á vista da deserção da guarda nacional ; mas asseguro-lhe que disso não me descuidarei no momento em que me chegar a fôrça que ainda hontem pedi para Pernambuco.

Não hesite V. S. em prestar toda a coadjuvação ao coronel Muniz Tavares commandante das fôrças de Pernambuco, sem nunca perder de vista a segurança desta provincia, e nem deixar de entender-se sempre com o coronel Jacintho Paes de Mendonça, afim de que os rebeldes não possam tentar alguma fortuna para o lado do Porto-Calvo, e faça toda a deligencia para capturar o criminoso José Profirio, que muito servirá ao capitão Pedro Ivo na digressão que este fez por esta provincia.

IDEM DO DIA 11.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar satisfazer os prets que se lhe remettem do contingente da guarda nacional do segundo batalhão de caçadores que seguiram em diligencia para a Serra-Negra, assignados pelo capitão Manoel José de Espindola, devendo chama-lo previamente a prestação de contas.

Correspondencia.

Sr. redactor. -- O abaixo assignado, prefeito interino do hospicio da Penha, em Pernambuco, tendo sido certificado do muito generoso e desvellado tratamento, que tivera o seu religioso missionario capuchinho, Fr. Eusebio de Sale, durante a curta e violenta febre epidemica, da qual foi victima, no dia 11 do corrente mez de fevereiro, quando se achava dirigindo a obra da igreja matriz da cidade de Maceió, na provincia das Alagôas : assim como, informado tambem do zelo, e liberdade, com que, a respectiva irmandade do SS. Sacramento, fez as exequias, e enterro do fallecido missionario, com a maior solemnidade possivel, prestando-se a isso todas as pessoas, ainda as mais gradas daquella cidade ; e, não lhe sendo possivel dirigir o seu agradecimento individualmente, como he seu dever, recorre por isso ao seu muito acreditado *Diario*, para, por este meio, fazer chegar este seu testemunho de gratidão no conhecimento de todas as autoridades, irmandades, empregados publicos, negociantes, proprietarios e mais pessoas, que se dignaram concorrer para a solemnidade desse acto funebre, em que muito obsequiaram a saraphica religião capuchinha, na pessoa desse seu digno filho, que assim nessa provincia, como nesta, em circumstancias bem criticas, tão valiosos serviços havia prestado á religião e ao estado, e cuja falta agora amargamente deplora.

Hospicio de N. S. da Penha, em Pernambuco, 14 de fevereiro de 1850. — *Fr. Caetano da Missina*, prefeito interino da Penha.

Miscellanea.

TELEGRAPHO ELECTRICO SUB-MARINO.

Tem-se fallado repetidas vezes do estabelecimento de um telegrapho electrico sub-marino entre as costas de França e de Inglaterra. Encontra-se a este respeito no *Moniteur* o artigo seguinte. Ver-se-ha que esta empreza vai ser seriamente tentada. Não he preciso estendermo-nos ácerca das immensas vantagens que della, se fôr bem succedida, resultarão a ambos os paizes. Os leitores verão tambem neste artigo que o governo francez annuncia a firme intenção em que esta de estabelecer, na extensão de todos os caminhos de ferro, novas linhas telegraphicas, entre outras as de Roão ao Havre, e de deixar, emfim, como muitas vezes pedimos, a disposição de todas as linhas ao publico.

Eis o artigo do *Moniteur* :

« O presidente da republica, ouvido o relatorio do ministro do interior, acaba de conceder a um Inglez, o Sr. Jacob Brett, licença para estabelecer na costa de França, entre Calais e Boulogne, um telegrapho electrico sub-marino, que, atravessando a Mancha, ira a Douvres, na costa de Inglaterra.

« O contracto feito com o Sr. Brett garante ao governo francez certas vantagens, e deixa toda a despeza a cargo do concessionario, assegurando-lhe todavia um privilegio de dez annos, caso seja a empreza bem succedida. As obras devem estar acabadas não mais tardar no dia 1.º de setembro de 1850 ; é provavel que o estarão antes dessa época.

« Esta primeira applicação da telegraphia electrica sub-marina, se fôr bem succedida, o que é de suppôr depois do longo estudo que della se fez, produzirá, a respeito das relações entre a França e Inglaterra, resultados cuja importancia impossivel é hoje avaliar. Dover, ponto de correspondencia do telegrapho sub-marino na Inglaterra, une-se a Londres por uma linha telegraphica directa ; assim pois Londres e Paris poderião corresponder quasi instantaneamente.

« É de sentir que os embaraços financeiros e as preoccupações politicas não tenham permittido até hoje construir em França outras linhas electricas além das de Roão e de Lille. Mas na presença da nova situação em que vai dentro de pouco tempo achar-se a França, em consequencia da sua juncção com a Inglaterra, que ja possue 3,500 kilometros de linhas de telegraphos electricos, o governo francez não póde hesitar em emprehender novas linhas, sobretudo attendendo-se a que o telegrapho electrico he um recurso poderoso para o serviço dos caminhos de ferro. Sera preciso um nos caminhos de Lyon e de Chartres, cujo serviço he por ora feito pela administração das obras publicas.

« A serem exactas as nossas informações, o ministro do interior deve, logo que se tornar a reunir a assembléa, pedir os creditos necessarios para continuar-se até ao Havre o telegrapho de Roão, e para estabecer-se um entre Paris e Nantes, com ramificações desde Orleans, com as povoações do centro por Bourges e Novers.

« O uso desses telegraphos electricos, assim como o da linha de Paris a Dover, sera franqueado ao publico. A tranquillidade que torna apparecer no paiz de certo permittira fazer aquillo a que obstaram tristes necessidades politicas nestes tempos de agitação e desordens civis.

« O interesse do nosso commercio, que pouco a pouco vai sahindo da crise por que passou ; o exemplo dos outros povos nossos vizinhos ; finalmente uma necessidade incessante de progresso e de bem-estar que atormenta o nosso seculo, aconselham ao estado esta importante empreza. Então sera possivel franquear ao publico, sób a vigilancia sempre presente do governo, e mediante preços razoaveis, o uso dos telegraphos electricos. O seu producto resarcira provavelmente as despezas feitas com a sua construcção.

AS BIBLIOTHECAS NOS ESTADOS-UNIDOS.

Segundo um trabalho feito pelo secretario do Instituto Smithsoniense, em Washington, a União possue actualmente 182 bibliothecas publicas com 1,294 volumes ; 43 destas bibliothecas contém cada uma mais de 10,000 volumes, nove mais de 20,000, duas sómente mais de 50,000. A bibliotheca da universidade de Harvard, a maior do Novo Mundo, contém um pouco mais de 70,000 volumes, incluidas as collecções especiaes das escolas de theologia e de jurisprudencia.

Depois desta estatistica, falla o relatorio das riquezas da Europa neste genero, e mostra que sómente a Hespanha e a Russia estão abaixo dos Estados-Unidos.

A ACADEMIA REAL DE MUSICA EM 1713.

Lê-se o seguinte no *Diccionario administrativo e historico das ruas de Paris e dos seus monumentos* :

« Pela carta régia de março de 1672, que concedeu o privilegio, vê-se que el-rei dava a Lulli o direito de representar peças de musica compostas tanto em verso francez como *em outras linguas estrangeiras.* Vinha depois esta clausula singular que bem mostra o orgulho do grande rei : -- Permettimo-lhe representar perante o publico todas as peças que tiver composto, mesmo as que tiverem sido representadas na nossa presença, *não podendo todavia servir-se, para a execução das ditas peças, dos musicos que são pagos pela nossa casa.* »

É cousa curiosa ver em que consistia o pessoal da opera, não na época da sua creação, mas sim quarenta annos depois. Eis o que se lê a este respeito em um documento regulamentar de 11 de janeiro de 1713, intitulado : *Relação do numero de pessoas, tanto homens como mulheres, de que el-rei quer se componha sempre a academia real de musica, sem que possa ser augmentado ou diminuido.* Tres baixos, o primeiro com 1,500 francos de ordenado annual, o segundo com 1,200, e o terceiro com 1,000 ; e tres contraltos pagos na mesma proporção. Os contraltos nada perderam quando vieram a chamar-se tenores.

Seis cantoras, a primeira com 1,500 francos de ordenado annual, e segundo uma proporção decrescente, a sexta com 700 francos. Córos, vinte e tres homens e doze mulheres, com 400 francos de ordenado. Dous primeiros bailarinos com 1,000 francos cada um ; dez com 800, 600 e 400 francos ; duas primeiras bailarinas com 900 francos, e oito com 500 e 400 francos. Regente da orchestra 1,000 francos de ordenado. Tinha-se dado ao regente da orchestra a alcunha de *lenhador*, por causa do movimento do braço e do costume que tinha de tocar com o bastão como quem racha lenha, fazendo assim uma bulha muito desagradavel para os espectadores. Rousseau, no seu *Diccionario de Musica*, não pôde fallar nella sem se encher da ira.

Para completar este mappa official, accrescentemos 46 musicos instrumentistas e dous machinistas, e acharemos que o pessoal da opera em 1713 compunha-se de 126 artistas ou empregados, custando tudo 67,050 francos annuaes (ao cambio actual rs. 22:797,000). Mas este estado de cousas não continuou por muito tempo : as despezas cresceram n'uma proporção enorme. Em 1778 e 1779, época em que brilhavam Vestris, Gardel, Dauberval, e as Sras. Guimard e Sophia Arnould, a despeza excedia a receita na razão de 700,000 francos.

O LEITE NO ESTADO DE NEW-YORK.

He provavel que poucas pessoas façam idéia justa da immensa riqueza que da o leite ao Estado de New-York. A quantidade do leite que se consome annualmente he avaliada em 800 milhões de galões, que, ao preço de 400 por galão, representa a quantia de 3,200 dolars (cada dolar valle 2$000 rs.). Uma quantidade quasi igual se converte em manteiga e queijo e dá, termo médio, 80 milhões de libras de uma e 36 milhões de outro. Calculando-se a manteiga a 10 cents. e o queijo a 5 cents. a libra, acha-se para estes dous productos um rendimento de quasi 10 milhões de dolars. De sorte que, termo medio, os rendeiros tiram annualmente 13 milhões de dolars deste unico ramo da sua industria, aos quaes se deve acrescentar os lucros que cada um destes productos deixa nas diversas mãos por onde passa antes de chegar ao cunsumidor

VIAGEM AOS MARES POLARES.

Os dous navios de Sir James Ross, que fôram enviados em busca de Sir John Franklin, de atrevido explorador dos mares polares, chegaram no dia 3 de novembro ao porto de Scarbocough. (Inglaterra). No dia seguinte Sir James Ross tomou o caminho de ferro para Londres. Não traz noticia alguma do capitão Franklin.

Os navios da expedição estiveram retidos no gelo por espaço de 342 dias, desde 11 de setembro de 1848 até 29 de Agosto de 1849, no porto Leopoldo, na entrada da Bahia do Prince Regent Sir James Ross, á testa de um destacamento de marinheiros. explorou em maio e junho a costa de North Somerset, n'uma extensão de 200 milhas. Gastou 40 dias na sua excursão. Em parte nenhuma achou o menor vestigio de ter passado Sir John Franklin por aquellas paragens. No porto Leopoldo estiveram estes corajosos navegadores 80 dias sem ver o sol ; a temperatura estava 80 gráos Farenheit abaixo de zéro. Foi sómente em fins de setembro que podéram sahir do gelo, partindo do estreito de Davis no dia 10 de outubro. O estado sanitario das tripolações é excellente, e em toda a viagem perderam sómente tres homens no porto Leopoldo, onde invernou a expedição.

Diz o *Morning Chronicle* :

« Sir James Ross tem a intima convicção de que nem Sir John Franklin nem seus bravos companheiros estão a léste de qualquer ponto navegavel das regioes arcticas. Se existe alguma possibilidade de encontra-los vivos, é somente no caso de ter ido Sir John Franklin para o oeste.

« Sir James Ross atravessou pelo menos 230 milhas sobre o gelo, cujas montanhas eram mais espantosas do que as que até hoje tinham sido vistas pelos viajantes arcticos. A marcha do Sir James Ross, por estas regiões, sem limites he o facto mais extraordinario nos annaes, da exploração ; he pena que não tivesse um resultado mais feliz. O capitão, os officiaes e as tripolações rivalisaram de zelo nesta missão philantropica. »

(*Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14. . . . . 17:772,992

Descarregam hoje 15.

Barca hamburgueza -- *Marianna* -- simento e botijas vazias.
Brigue americano -- *Romp* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Bonita* -- idem.
Barca americana — *Francklin* — idem.
Patacho brasileiro -- *Santa-Cruz* -- idem e fumo.
Brigue americano — *Brand-Wine* — idem.
Brigue americano — *Bathurst* — farinha.
Brigue inglez -- *Vestal* -- bacalhao.

IMPORTAÇÃO.

Brigue americano *Bandy-Wine*, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte :

79 caixas cha, 75 barris banha de porco, 200 caixas velas de espermacete, 325 barriquinhas bolachinhas, 1,382 barricas farinha de trigo, 1 fogão e seus pertences ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 14. . . . . 1:836,464
Diversas provincias 145,394
1:981,858

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 14.

Porto, polaca sarda *União*, de 221 toneladas conduz o seguinte :
2,407 saccos com 12 035 arrobas de assucar.
Marseille, barca franceza *Joanna-Raymond*, de 277 toneladas : conduz o seguinte :
3,300 saccos com 16,500 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14. 905,322

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London ha 18 mezes, galera americana *Catharina*, de 384 toneladas, capitão Samuel S Green. equipagem 25, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Rio-de-Janeiro — 18 dias, patacho hespanhol *Rengo*, de 127 toneladas, capitão Antonio Colomir, equipagem 11, em lastro ; a João Pinto de Lemos.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro *Nova-Santa-Cruz*, de 22 toneladas, capitão Manoel Ignacio da Cunha, equipagem 4, carga lenha ; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Stockholm — Brigue sueco *Superior*, capitão E. Sondermon, carga assucar.

Penedo — Hiate brasileiro *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*, capitão André Bizarro de Souza, carga varios generos. Passageiros, Francisco Antonio Tavares, José Marques dos Santos, Manoel Joaquim de Jesus, José Antonio Guerra Junior.

Maceió — Brigue inglez *Caroline*, capitão Joseph Menhemmet, em lastro.

Portos do norte — Vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante Otton. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul leva a seu bordo : para a Parahiba, 2 presos.

Falmouth — Barca franceza *Zampa*, capitão Maes, carga assucar. Passageiros, Victor Browe e Madama Papom.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 17 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica, 3 anneis de brilhantes a 40,000 rs. cada um, total 120,000 rs ; 1 alfinete de peito de dito por 50,000 rs. ; e 1 dito de dito por 40,000 rs. : tudo apprehendido pelo ajudante do guarda-mór Florencio José Carneiro Monteiro a bordo da polaca sarda *Constante*, por não virem manifestados : sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1850.—O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que, nos dias 19, 20 e 21, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, o concerto da ponte do Varadouro em Olinda, sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 1:034$

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1850. -O secretario, *Antonio Ferreira d' Annunciação.*

« *Clausulas especiaes d'arrematação.*

« 1. Os concertos da ponte do Varadouro serão feitos conforme o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, sendo a importancia 1:034,000

« 2 O arrematante começará a obra no praso de um mez e acabará no de tres mezes, ambos contados na conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843

« 3. O pagamento d'arrematação realisar-se-ha do modo determinado no art. 15 do supracitado regulamento.

« 4. Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e approvado lavrar-se-ha um termo.

« 5. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.--Recife, 7 de fevereiro de 1850.--O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

Declarações.

-- Francisco de Paula e Silva, segundo escripturario da segunda secção do consulado, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos do bairro de S-Antonio, que principiou a fazer o lançamento da decima do dito bairro do anno corrente, no dia 14 do corrente mez.

-- Joaquim Francisco Duarte, escrivão interino das hypothecas, tem estabelecido o cartorio em a rua Formosa do bairro da Boa-Vista, casa n. 6, de sua residencia.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Participo á V. Exc., que fôram hontem presos : á minha ordem, o pardo Joaquim por antonomasia Boiada ou Manoel Zeferino, segundo elle diz, como indiciado no crime de latrocinio : á ordem do juiz municipal da primeira vara, os sentenciados Felix José da Costa e Manoel André Pereira, sendo isto o que consta da parte dada pelo carcereiro da cadeia : nada podendo dizer á respeito de outras prisões, que talvez tivessem havido, porque até agora, que são 5 horas e meia da tarde, ainda não foi entregue a parte do commandante do corpo de policia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1850.--Illm e Exm. Sr Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia. —*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o mais breve possivel o brigue *Minerva*, por ter a bordo mais de dous terços de seu carregamento : quem quizer carregar o resto, mandar escravos a frete ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, Francisco Nicolao de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 27 do corrente, por ter maior parte de seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor* : ainda recebe alguma carga a frete e passageiros para o que offerece excellentes commodos: os pretendentes poderão tratar com Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

— Quem tiver contas com a galiota hamburgueza *Carl-Adolph*, capitão N. Tick, vinda de Maroim com destino para o Canal, arribada neste porto, queira apresenta-las até ao meio-dia do dia 16 do corrente, no consulado hamburguez, rua da Cruz, n. 4.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o patacho *Santa-Cruz* : para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

Para Loanda com escala por Mossamedes e Benguella

A barca *Tentativa-Feliz* segue para todos estes portos, e se acha prompta a receber carga e passageiros : as commodidas que a mesma offerece já são bastante conhecidas nesta praça, e para melhor desengano, os pretendentes poderão ir á bordo da mesma, que se acha fundeada defronte do Trapiche-Novo : trata-se na rua da Madre-de-Deos, n. 3, com Silva & Grillo, que pretendem fazê-la seguir até o fim do corrente.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da republica franceza, dos restantes bens do finado subdito francez, Luiz Victor Desenclos, consistindo em uma excellente burra de ferro nova, 22 pipas de cachaça, e um pequeno sitio, tendo 100 palmos de frente e 250 de fundo, com alguns arvoredos fructiferos, cercado de limão e espinho, e com uma pequena casa de pedra e cal sób o n. 33, no lugar da Capunga, antigamente denominado Manguinho ; assim como de um terreno de cerca de 190 palmos de frente e 225 de fundo, na estrada que vai ao sitio de D. Florinda pela parte do norte tambem na Capunga : sexta-feira, 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no consulado da dita republica, rua do Trapiche-Novo. Os pretendentes aos ditos sitios, casa e terreno, são convidados a irem examina-los com antecipação, e os que pretendão a cachaça, entendão-se com o dito corretor.

-- O corretor Oliveira fará grande leilão, sem limites em preços, de muitas e excellentes obras escolhidas dos mais abalisados autores, compostas nos idiomas portuguez, francez, inglez e em latim, as quaes tratam de litteratura, jurisprudencia e commercio, são de summa utilidade, recreio e instrucção : sabbado, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

N. B. Os catalogos respectivos distribuem-se anticipadamente e *gratis*, no escriptorio do dito corretor e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, e a mór parte para fechar contas : segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Appareceu no engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, um escravo de nome José, procurando ao proprietario para o comprar, dizendo pertencer a um senhor de nome Antonio de Mattos, lavrador do engenho Arandú, na freguezia de S.-Antão : avisa-se, pois, a seu dono para o mandar buscar ; advertindo-se que não se fica responsavel por algum accidente, ou fuga que possa ter o dito escravo

-- Aluga-se, ou vende-se uma escrava que sabe bem cozinhar, lavar de sabão e varrella, e he quitandeira ; uma dita de mais idade : na rua do Sol, n. 9.

-- Precisa se fallar ao Sr. José da Costa Albuquerque a negocio que lhe diz respeito : na rua do Vigario, n. 15, terceiro andar. Na mesma casa existe uma carta para o Sr. Dr. Vascurado.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- Mademoiselle Zué Popon faz sciente a todas as pessoas que se teem utilisado de seu prestimo, que tenciona estar nesta cidade, por todo o mez de junho proximo futuro, de volta de sua viagem á França, e roga as mesmas lhe desculpem, por não fazer esta participação pessoalmente, ficando certas que a rapidez de sua viagem não lhe deu tempo para o fazer.

-- Clara Nobris retira-se para a Bahia.

-- No dia primeiro do corrente, as 8 para as 9 horas do dia, entrou um cavallo no armazem do sal da Boa-Vista. Roga-se a pessoa a quem pertencer dito cavallo, dirija-se ao dito armazem, que, dando os signaes, se lhe entregará, pagando todas as despezas que o dito tem feito.

- Precisa-se de uma ama : na rua do Rangel, n. 25.

-- Perante a mesa regedora da Santa-Casa-da-Misericordia se hão de pôr em praça os rendimentos das respectivas casas, que não se acham arrematadas, nos dias 14, 15 e 16 do corrente mez, as 9 horas da manhãa.

-- Precisa-se de uma boa ama para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia : paga-se bem : na rua de Agoas-Verdes n. 86, primeiro andar.

MUTIL

-- Quem vio e leu no *Diario* de hontem um annuncio do Rvd. padre mestre ex-provincial Fr. Manoel de S. Filippe, prohibindo a solemne procissão da trasladação das santas imagens do nosso convento de S. Antonio do Recife para a veneravel ordem terceira velha do mesmo convento, persuadir-se-ha com effeito, que elle tenha alguma rasão, pelo que diz de ser o unico nomeado, para fazer a obra pelo, Rvd. padre provincial, e difinitorio na Bahia, e que por consequencia, que se fará por partes, como elle entender. Ora, esse padre para que não falla a verdade e com clareza, e não confessa, que o Rvd padre mestre, prégador effetivo da capella imperial, Fr. José de S. Jacintho Mavignier, foi o emprehendedor da obra, que pedindo ao Rvd. guardião, que então era o padre pregador, Fr. Antonio de S. Rita, para que assignasse o requerimento, que se faz a assemblea provincial, pedindo uma esmola, para manutenção, concerto e reparos da igreja, andou o padre Mavignier pedindo e rogando a todos os Srs. deputados a sua comiseração para que annuisse ao pedido, do que resultou ter attendido e conceder-se 800,000 réis. Emquanto isso se passa, o padre Mavignier pede ao Rvd. padre provincial, que nomeie o padre S. Filippe, membro da commissão administradora, como homem que o julgava de prestigio, e um syndico ad hoc, que se nomeou, o Sr. José dos Santos Neves, cuja esmolla foi logo recebida, e nenhum andamento deu a obra, no entanto, que o Sr. padre Mavignier foi promovendo, e mandou fazer os dous pulpitos pelo risco dado e orçamento de toda a obra, os quaes se acham promptos, sendo um delles de esmolla, e de tudo lhe dava parte. Chegada a occasião de fazer-se o pagamento de um dos pulpitos no valor de 250,000 réis; a muito custo passou ordem para se pagar a 50,000 rs. por mez, e isto depois de lhe haver escripto varias cartas, e nessa occasião disse, que não queria saber mais da obra, e mesmo foi dizer ao guardião que eu fizesse o que quizesse, determinei continuar, sendo animado de muitas pessoas e de esmollas promettidas, por pedido de muitos devotos resolveu fazer a procissão da trasladação, com ajuda dos fieis, annunciei o principio da obra e marquei o dia 17 do corrente para a procissão, pedi as respeitaveis confrarias para que nos honrasse com pias assistencias, outras se nos offereceram, e todas contentissimas se prepararam com suas figuras e anjos, o povo annuindo e dando outros anjos, os cirieiros offereceram os seus brandãos, emfim todos suspiravam o dia aprasado; como agora appareceu o Rvd. padre mestre S. Filippe empecendo e prohibindo o andamento, não só da procissão, como mesmo da obra, para dar tempo a apurar o que recebeu. Rvd. padre mestre S. Filippe, esta obra não he minha, he da nação, que deu sua bôa esmolla; esta procissão he do povo, que tem muita devoção com o nosso Seraphico Patriarcha, e a quer vêr.--*Fr. José de S. Jacintho Mavignier.*

-- A abaixo assignada D. Brites Maria José da Rocha, viuva do finado capitão José de Barros Cavalcante Marinho Falcão, faz sciente aos credores do seu finado marido, e ao respeitavel publico, que ella vai proceder a inventario pelo juizo de orphãos da villa de Nazareth-da-Matta dos bens do seu casal, o qual terá principio no dia 25 do corrente: os Srs. credores queiram comparecer neste tempo habilitados neste engenho da Barra, afim de ventilarem suas contas. Engenho da Barra na comarca de Nazareth, 12 de fevereiro de 1850.--*D. Brites Maria José da Rocha.*

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e tambem corre-se folhas para qualquer pretenção: na rua do Rangel, sobrado, n. 57.

— O juiz da irmandade do SS Sacramento da freguezia de San-José do Recife pede encarecidamente a todos os irmãos da mesma irmandade que queiram comparecer domingo, 17 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Terço, que ora serve de matriz, afim de proceder se em mesa geral a eleição da mesa regedora que tem de funccionar do dia 3 de março em diante.

-- Quem precisar de um official de barbareiro, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 21, ou annuncie.

-- O milagroso S. Sebastião que se venera na sua igreja, no Varadouro de Olinda, e que foi trasladado desde o dia 20 de janeiro para a igreja de S. Pedro Apostolo da dita cidade, será reconduzido com toda a solemnidade para a sua igreja a 3 de março. Os encarregados deste acto religioso esperam que nesse dia o vão acompanhar, em testemunho de gratidão, pelos beneficios outorgados por tão santo patrono. A procissão sahindo da igreja de S. Pedro Apostolo irá pela campina do Carmo, ruas de S.-Francisco, Nova, da Misericordia, Amparo, Mathias-Ferreira, Passo-do-Castilhano, S.-Bento, Coxo, Biquinha e se recolherá a sua igreja.

-- Domingos da Rosa roga a seus credores que apresentem suas contas, em virtude de ter fallecido seu caixeiro, João Pedro da Silva.

-- Arrenda-se um sitio que seja perto da praça, e tenha casa para familia: quem tiver, dirija-se ao Passeio, loja do Sr. Firmiano José Rodrigues, que se dirá quem quer.

-- O abaixo declarado, que até hoje tem tido o nome de João Baptista Rodrigues da Silva, declara que visto existir nesta provincia um senhor do mesmissimo nome, genro que he da Sra. D. Maria Marroquina, viuva do fallecido Antonio Francisco, d'ora em diante usará do velho Carneiro da Cunha, ficando conhecido por João Baptista Carneiro da Cunha.

-- Quem precisar de uma ama, dirija-se ao beco confronte ao do Carcereiro, n. 1, casa terrea.

-- Precisa se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

Ao publico.

Declaro que nenhuma parte tomo nas polemicas, que talvez tenha de apparecer entre o padre mestre prégador effectivo da capella imperial, Fr. José de S.-Jacintho Mavignier, e o padre mestre ex-provincial, Fr. Manoel de S. Filippe; não só porque julgo-os fóra de proposito, como mesmo porque nenhuma ingerencia tenho na obra da reedificação da igreja; visto que o N. R. P. provincial (muito antes da minha eleição para esta guardiania) desonerou os guardiões deste convento de semelhante trabalho, encarregando-o aos sobreditos padres, e esta foi justamente a rasão por que, competindo-me o direito de pôr em agitação os meios que levassem a effeito a procissão da trasladação das nossas santas imagens, eu me quiz eximir desse onus; pois estava bem ao facto da desintelligencia que havia entre ambos. -- *Fr. Diniz do Amor Divino*, guardião.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica: tambem vende-se uma escrava crioula, que cozinha: na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

-- Antonio Martins Saldanha continúa com o estabelecimento de tintureiro que tinha seu fallecido pai, na mesma casa da rua do Mondego.

-- As pessoas que se julgarem credoras do fallecido Antonio Martins Saldanha, entendam-se com o seu filho, na rua do Mondego, casa do mesmo fallecido.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José Gonçalves de Laranjo, a negocio que muito lhe interessa: na rua Nova, n. 20, loja de ferragens.

Fabrica de Asphalto, em Fóra-de-Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios para que entre no conhecimento désta massa, que poderão ver as amostras de differentes côres, na rua do Guararapes, casa que da fundo para o chafariz acima mencionado Essa massa he de grande utilidade, por ser contra a formiga, cupim e rato, e ser propria para ladrilhar calçadas de ruas, armazens, casas terreas, igrejas, terraços, tanques, corredores: tudo do mais bonito gosto em proporção da obra, e em particular, por ser muito saudavel: trata-se no lugar acima.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Aluga-se o segundo andar de um sobrado na rua da Penha: a tratar na rua do Cabugá, n. 1 D, loja de José Alves da Silva Guimarães.

-- Hilary Sheppard retira-se para Inglaterra.

— José Thomaz de Campos Quaresma avisa a seus amigos e freguezes que mudou-se da rua da Aurora para a rua do Hospicio, onde hoje reside, no sitio do Leão, onde já foi collegio do Dr. Sarmento.

-- O Sr. Dr. Miguel Jolits tem cartas na rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 64, da rua Direita, com muitos commodos e muito fresco: quem o pretender, procure o sapateiro, na loja do mesmo sobrado, que dirá quem o aluga.

-- Precisa-se de um forneiro forro ou captivo: nas Cinco-Pontas, n. 106.

-- Roubaram, na noite de sexta-feira para amanhecer no dia sabbado, 9 do corrente, da rua do Trapiche-Novo, escriptorio n. 14, os objectos seguintes: 3 sinetes de ouro, tendo um delles as iniciaes T. C. M. em uma pedra topazio, outro com M. em pedra vermelha e um ramo acima do mesmo M, e o outro da mesma côr e liso; e juntamente uma chave de relogio de ouro lavrado com a broca de aço. Roga-se as pessoas a quem fôrem offerecidos ditos objectos á venda, ou souberem onde existem, de participarem em dita casa, que receberão 30,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente, desta cidade, um cavallo ruço, pequeno, carrega baixo pouco, com uma cangalha e 1 jogo de inquirideiras: quem o achou leve-o á rua Direita, n. 99, que será recompensado.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do corrente, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, primeiro andar, que será gratificado.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Roubaram da casa da rua do Trapiche, n. 14, na noite de sexta-feira para sabbado, 7 duzias de meias para homem, uma duzia para senhora, pretas, de seda e de algodão, o que se participa aos Srs. logistas para no caso de serem offerecidas de as apprehender.

-- Pinta-se e doura-se palanquins e cadeiras de arruar, com perfeição e por preço commodo: na rua Velha, n. 54.

-- No dia 27 de janeiro passado desappareceu uma canoa pequena de carreira, encavernada, tendo a proa um tanto rasa, e com ferro ou chapa. Roga-se a quem della souber de dar noticia em S.-Amaro, na venda ao pé da casa do Sr. Cardozo, ou em Fóra-de-Portas, n. 145, será recompensado.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 65 da rua Nova, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa.

-- Tendo o abaixo assignado de retirar-se para fóra da provincia, roga as pessoas que teem penhores em seu poder, de os ir tirar no prazo de 15 dias; do contrario, serão vendidos para pagamento do principal e juros: e para que não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

Antonio Vicente da Cruz.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, para a provincia e fóra della, garantindo-se toda a segurança aos mesmos, como se prova: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de uma mulher capaz, parda, ou preta, que seja de meia idade para fazer companhia a uma moça solteira doente, e tratar da mesma fóra desta praça. Não se duvida dar um bom salario, sendo pessoa que agrade. Na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Aluga-se um moleque que sirva para o serviço interno de uma casa estrangeira com pouca familia: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Arrenda-se, por qualquer tempo, um excellente sitio com optima casa, a qual tem commodos para grande familia, na estrada do Giquiá, n. 11, cujo lugar he bem recommendavel para preservativos das febres reinantes: a tratar no mesmo sitio.

-- Precisa-se alugar um preto cozinheiro: na rua da Cruz, n. 2.

— José Teixeira Basto, tendo de retirar-se brevemente para a Europa, roga áquelles de seus devedores, cujas contas já são bastante antigas, tenham a bondade de o mandar embolçar, afim de que não seja necessario usar de meios mais positivos.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, Hotel-Commercio.

Chapéos de sol. Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto sua aula particular de primeiras lettras e grammatica latina: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro, assim como tambem se admittem aprendizes forros ou capitivos: na travessa da rua do Vigario, loja nova.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, podem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro, todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil réis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que está revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs, entretanto que o preço da assignatura do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs. paga ao receber o 1.º e 2.º volumes, de que já existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá a luz o terceiro volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr. Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras. Os Srs. assignantes que já receberam o primeiro volume do indice chronologico, dignem-se mandar buscar o segundo á casa do annunciante.

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até as 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçalves da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria; esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não deverá passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e á extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas sobre a responsabilidade de seus senhores.

-- Alugam-se escravas quitandeiras: na rua do Collegio, n. 13, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- A mesa regedora da ordem terceira do Carmo convida a todos os seus irmãos, para que no dia 17 do corrente, ás tres horas da tarde, compareçam na igreja da mesma ordem, para acompanharem em procissão solemne a trasladação das Santas Imagens do convento dos religiosos franciscanos para a igreja da mesma ordem.

-- Pretende-se comprar as partes da casa da biquinha de S.-Pedro-Martyr, em Olinda, n. 42, aos herdeiros da fallecida Innocencia Maria do Carmo, cuja casa tambem he consenhor, o Sr. capitão Anselmo José Ferreira: se houver quem se julgue com algum direito a ellas, queira annunciar por esta folha.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de bonitas figuras, com habilidade e officios, de idade de 12 a 25 annos, para fóra da provincia e para terra: pagam-se bem se agradarem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se o diccionario inglez de Vieira, formato grande: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar. Na mesma casa vendem-se caixões para assucar, por preço commodo.

-- Compra-se uma negrinha de 6 a 7 annos, sem vicios nem achaques: na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Compra-se um macaco de Angola, um canario de imperio, um cachorro d'agoa, um candidé: na rua do Encantamento, armazem de molhados, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

-- Compra-se calçado feito na terra, para homem, senhora e meninos, de todas as qualidades: defronte do nixo do Corpo-Santo, na loja nova sita na esquina da travessa que vai para a rua do Vigario. Na mesma loja se vende a retalho solla, marroquins, bezerro, couro de lustro, couros de cabra em branco e tintos, e todos os mais preparos para o officio de sapateiro.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só pão, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compra-se um torno de torneiar para ourives, e que esteja em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000.000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 52.ª loteria da Misericordia.

Xarope do bosque.

SALVAÇÃO DE MAIS UMA VIDA.

Eu abaixo assignado, morador na rua da Valla, n. 10, tendo padecido por espaço de 13 annos do mal de asthma, proveniente de uma constipação que apanhei quando morei no lugar chamado Ponta-Negra, no districto de Maricá, durante este tempo nunca cessei de tomar remedios, uns applicados por amigos meus, outros por professores a quem consultei: por fim desenganaram-me que o meu mal não tinha cura, por ser já muito antigo; eu nesta triste situação, com os ataques continuos que me perseguiam em todas as mudanças da lua, e com o desengano de não podêr ser mais curado, esperava a morte a todos os momentos em que me vinham os ataques, porque ficava tão suffocado, que perdia a respiração; e assim que me passava a maior fôrça do ataque começava-me então uma tosse tão forte, que nem deitado, nem de maneira alguma podia socegar, e para descansar algumas poucas horas, passava recostado na cabeceira da cama. Ha sete annos para ca, quando vim para a côrte, fui aconselhado para ir residir fóra da cidade, e de tomar de tempos em tempos vomitorios de poaia: assim fiz, porém tudo foi inutil. Continuavam os mesmos ataques da mesma maneira: já cansado de tantos soffrimentos voltei para a cidade: nesta occasião disseram-me que havia um novo remedio que curava a asthma, e que se vendia na rua do Hospicio, n. 40. Ora, eu tendo já gastado tanto dinheiro, e não tendo obtido resultado algum favoravel, pouco esperava do tal remedio da rua do Hospicio, n. 40; porém não foi o que eu esperava, foi a minha salvação Comprei uma garrafa do xarope do bosque, que he o tal remedio que lá se vende; principiei a tomar este precioso e impagavel remedio: desde o dia em que principiei a tomar a primeira dóse logo senti que o remedio começava a fazer-me bem; não me enganei, fui todos os dias a melhorar até acabar uma garrafa, e ha já um mez que não sei o que he ataque de asthma. Deos prolongue os dias de vida ao descobridor deste tão precioso remedio para bem da humanidade soffredora, assim como eu; digo, e sempre o direi, que o xarope do bosque he um grande e excellente remedio para as molestias do peito.

Esta minha declaração foi feita de muito minha livre vontade, e em reconhecimento ao bem effeito; portanto, recommendo a todos os que soffrerem, assim como eu soffri, que não percam tempo em irem á rua do Hospicio, n. 40, comprar o incomparavel xarope do bosque, para gozarem do que estou gozando, que he de minha perfeita saúde.

Todo o acima referido juro aos santos evangelhos que he verdade ter eu soffrido.

Rio-de-Janeiro, 14 de agosto de 1848.—*José Antonio da Silva.*

Reconheço verdadeiro o signal supra feito perante mim.—*Joaquim José de Castro.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciado, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se, a bordo do bergantim *Maria-Libania*, fundeado perto do caes do Ramos, a muito boa farinha de mandioca, em porção e a retalho, sendo a mais nova que chegou a este porto: tambem se trata na rua da Cadeia do Recife, n. 14

-- Vende-se papel para extrahir copias por machina, proprio para escriptorios de negociantes nacionaes e estrangeiros: na rua da Cadeia, n. 45.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

— Vende-se a venda n. 72 da rua do Padre-Florianno, com poucos fundos, porém com bastante freguezia para terra, regulando por dia de 10 a 12,000 rs: a tratar na travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde.

— Vende-se um bom cavallo esquipador e carregador baixo: na rua do Seve, junto a olaria.

A 5,000 rs. a pelle.

Vende-se couro de lustro, a 3,000 rs. a pelle, de muito boa qualidade e em muito bom estado: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Chitas de assentos escuros, côres fixas, a 180 rs. o covado

Vendem-se as melhores chitas de côres escuras e fixas a nove vintens o covado: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

LADO

-- Vende-se o bem conhecido e afreguezado deposito de assucar da rua estreita do Rozario, n. 43, com poucos fundos, pelo pussuidor ter de retirar-se para fóra da provincia : a tratar no mesmo deposito.

-- Vende-se, para pagamento, um escravo peça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he optimo cozinheiro : na rua da Cadeia-Velha, n. 41, loja.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se sarja de seda Hespanhola, pelo commodo preço de 2,000 rs. o covado : as amostras serão francas ao comprador, com o competente penhor.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, que cozinha, cose bem, e com uma cria de 14 mezes : o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Passeio, n. 5

-- Vende-se uma preta moça de bonita figura, sadia e sem vicios, com algumas habilidades ; um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia-Velha, n 33, se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, bem sadio e muito esperto : na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se 6 cadeiras, 2 bancas de madeira de oleo envernizada, obra moderna, 2 pares de lanternas bordadas, com castiçaes de bronze, muito em conta : na rua do Livramento, n. 11, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta de muito bonita figura, sem vicios nem achaques, e que cose chão engomma liso, e he boa quitandeira : vende-se para pagamento de uma divida : na rua do Livramento, n. 4.

-- Vendem-se 4 molecotes de 10 a 18 annos, 3 mulatinhos de 16 a 20 annos, sendo um delles bom bolieiro ; 3 escravas de bonitas figuras, carreiros ; 4 negrotas muito lindas, sendo duas de nação, que engommam liso e cozinham ; uma parda optima para todo o serviço de uma casa : na rua Direita, n. 3.

--Vende-se um muito bom alambique de cobre, que a caldeira leva 50 canadas de liquido, com uma serpentina de estanho fino que pesa 300 libras, o qual serve para destilar garapa, e tambem fazer espirito até 40 gráos, por preço commodo, por ter-se de mudar de lugar em que se acha montada : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

— Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, livros para aulas, como sejam : Selecta, a 720 e 1,000 rs. ; Grammatica por Moura, a 640 e 800 rs. ; Salustio, a 800 rs. ; Grammatica ingleza e franceza : Charmá, philosophia, Diccionario portuguez e francez ; Escriptura sagrada ; Eloquencia nacional ; Memorias historicas de Pernambuco, 4 v. novos, por 8,000 rs. ; e outros muitos livros.

-- Vendem-se 2 correntes para senhora, uma dita para relogio, dous relogios de ouro, sendo um patente inglez, 1 trancelim, medalhas, cordões, annelões, cruzes, 1 coração, e outras obras de ouro, 6 colheres de prata para chá, e um coco para assucar, um piano proprio para aprender : na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar. Na mesma casa se dirá quem dá dinheiro a premio.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

BATATAS.

No armazem de Francisco Dias Ferreira vendem-se superiores batatas a 600 rs. a arroba.

Vende-se uma carro de 4 rodas, para 2 cavallos, por muito diminuto preço : tambem troca-se por um cabriolet, ou carro de 4 rodas para um cavallo : quem pretender annuncie, ou dirija-se a praça do Corpo Santo, n. 2.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n 17.

—Vende-se guaraná, vindo ultimamente do Pará, por preço commodo : na rua do Amorim, n. 36.

Ricos botões pretos para cacasa.

Na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas, vendem-se botões para casaca ; bem como muito bons lós pretos para os sermões ; setim de Macão ; não se annuncia o preço, por ser muito diminuto, o que he facil se persuadirem que estas fazendas são de ruim qualidade, quando ellas são superiores ; assim como pentes da verdadeira tartaruga para tranças dos melhores gostos, por preço muito rasovel.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs. ; cambraia de seda, a 3$ rs. : meias para meninas, a 160 rs. ; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs. ; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs. ; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs. ; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs. ; cassa-chita, a 400 rs. a vara ; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado , e outras muitas fazendas por barato preço : na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada ; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto ; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas ; retroz do Porto, primeira qualidade : panno e meias de linho ; arcos para barricas ; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo* : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora , em S.-Amaro , vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chocolate de saude.

De todas as substancias alimentares, que sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café, o uso do chocolate e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que de commum accôrdo , sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos aquellas pessoas, cuja sau'de he debil e delicada !.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos e o recommendam ás mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento deste chocolate já bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que tem feito uso delle, e constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 480 rs. a libra de n. 3 entre fino, e a 640 rs. o de n. 4 fino.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia , em S.-Amaro , acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se , em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 annos : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Velas de cêra.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto do comprador e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Arroz a 50 rs a libra e 1,400 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos ; espirito de 37 gráos a 1,000 rs. a canada : no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

— Vendem-se 10 saccos com senteio novo, de muito boa qualidade, por commodo preço : na rua da Senzalla-Velha, n 136.

-- Vende-se um sitio pequeno com casa de pedra e cal nova, no lugar da Casa-Forte, com frente para a estrada da mesma e os fundos para a estrada do Arraial, o qual demarca com o do Sr. Ferrão, com bastantes arvoredos : o motivo da venda se dirá ao comprador : no pateo de Son-Pedro, venda n 1.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, e com algum toque de avaria, a 2,560 e 2,600 rs. e limpos a 2,800 rs. ; peças de algodãozinho muito encorpado com 20 jardas, a 2 240 rs. ; peças de chita com algum toque de avaria de chuva, a 4,200 rs. ; um moleque bom cozinheiro : atras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado ; brim pardo claro, a 1,5[illegible] e 1,600 rs. o córte de duas varas e um quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior, ha, além das fazendas já annunciadas, e de outras muitas por barato preço, um sortimento de lindos chapéos de sol, de panninho estampado, muito proprios para os meninos e meninas que andam na escola, e mesmo para as senhoras que ainda estão no campo, pelo preço de 2,000 rs.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farinha Fontana.

Vende-se a mais superior farinha fontana que tem vindo a este mercado, chegada ultimamente : a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, chegado de San-Matheus, fundeado defronte da escadinha do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova, em grandes e pequenas porções, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : trata-se a bordo do dito barco, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

Potassa nacional.

Vende-se potassa nova da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro ao baratissimo preço de 180 rs. a libra. Os senhores de engenho devem todos mandar comprar desta potassa afim de animar a fabrica que com tantos sacrificios se estabeleceu e foi a causa de baixar a este preço : na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

PHARMACIA FRANCESA.

Xarope peitoral adoçante da gomma de angico, preparada por Luis Bottentuit & C., boticario chimico da escolla especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil, como um excellente remedio para as molestias de peito ; mas em um estado tal d'impuresa, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mais que no entanto difficultava o seu uso.

Hoje, emfim, esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de puresa, e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e eficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos, provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammações do peito, toces, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc. ; e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, uma quantidade deste xarope e ja bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que delle tem usado : constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 1$000 cada garrafinha, acompanhando um receituario do seu autor.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

— Vende-se uma porção de bixas de muito boa qualidade, e ultimamente chegadas, por preço commodo : na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se barricas e meias ditas com superior farinha galega, chegada proximamente : na rua do Trapiche, n. 36.

-- Na rua larga do Rosario, loja de miudezas, n. 26, de João Francisco Maya, vendem-se ricas luvas de pellica para senhora, pelo diminuto preço de 1,280 réis o par ; ditas de sêda pretas, para homem e senhora a 1,000 rs. o par ; suspensorios de sêda ; agulhas finas para bordar ; pentes de tartaruga para marrafas : tudo por baratissimo preço.

-- Na rua do Vigario, armazem n. 11, vende-se excellente vinho do Porto, o melhor que ha no mercado, em barris de 4º e 5º ; farinha de trigo de SSSF ; dita autor galego ; dita americana de differentes autores, tanto em barricas, como em meias ditas ; potaça em barris pequenos ; saccos com cevada e cevadinha ; arcos para barricas e barris ; taboas de forro de pinho, proprias para fundos de barricas ; retroz ; panno de linho do Porto ; canastras com alhos e rolhas de cortiça ; peneiras de arame de latão ; e pentes de alisar o cabello.

Vendem-se uma mulatinha de 14 annos, muito linda, e que cose bem; uma moleca de 16 annos, que cose, engomma e cozinha bem; um moleque de 9 annos, muito esperto e bonito, e que he optimo para aprender qualquer officio ; um preto de nação, de 25 annos, bom comprador, muito diligente, sem vicios, e por isso optimo para o serviço de uma casa ; e mais alguns escravos : na rua das Larangeiras, n. 14.

-- Na rua Nova, n. 25, já tem folha de Flandres de superior qualidade, para vender barato aos seus freguezes.

Ao barato.

Panno da Costa, com 8 palmos de largura, a 320 rs. o covado, proprio para pannos de pretas, cobertas e qualquer obra de escravos : na rua da Cadeia do Recife, n. 20, loja.

-- Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, a 2,500 rs. cada sacca : na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição e junto a botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

-- Edmundo Detham, na rua do Aragão, tem para vender, por preço commodo, magnificas mobilias para uma sala de gosto, compostas de consolos com pedras, tremós com espelhos soberbos, sophás, jardineiras com pedras ricas, cadeiras, ditas de balanço, varios consolos com pedras, ricas mesas de sala e jogo, soberbos aparadores pará sala de jantar, mesa elastica para 40 pessoas, camas de armação e de vento com dita : tudo, ou em separado para liquidação.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpa como conserva os mesmos, a 160 rs. a caixinha : na rua Velha, n. 54.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Srs A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanço, e eram muito penosas de supportar.

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

« Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

« *Sarah M. Intire.*

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

Confeitos de Cèlis,

e conté de lacto de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se podem pôr em duvida : com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga : na leucorrhea ou flores brancas, opilação, abatimento de fôrças, no escrobuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, emfim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de amanhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as dóses variam conforme a idade ; mas tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10, e no armazem de drogas e tintas da rua da Cruz, no Recife, defronte da loja do Sr. Padre Ignacio.

A ellas.

Vendem-se luvas de pellica preta, ponto inglez, as melhores que teem vindo a este mercado ; bem como meias pintadas para meninos de todos os tamanhos : na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se, effectivamente, na rua Direita, n. 78, leite puro, as 7 horas e meia , a 200 rs. a garrafa.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, pelo baratissimo preço de mil rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, sadia e sem vicios, a qual engomma e cozinha o diario de uma casa ; um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques, com principios de sapateiro, e proprio para pagem : na rua da Trempe, n. 48, sobrado.

Chapéos francez.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de chapéos francezes de fôrmas da ultima moda, a 6,500, 7,000 e 8,000,

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma crioula moça, que cozinha ensaboa e cose, e a outra de nação, por 250,000 rs. , a qual cozinha, ensaboa e vende na rua : na rua da Praia-de-S.-Rita, no primeiro andar do sobrado de 3 ditos.

-- Vende-se a 3,500 rs. a sacca grande de milho : no armazem defronte da escadinha da alfandega.

-- Vendem-se cascos vasios, sendo barricas de bacalhão, barris de vinho, ditos de azeite doce, ditos de manteiga, etc. : na travessa da Concordia, sobrado n 5, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

Escravos Fugidos

-- Continúa a estar fugida, desde o dia 10 do corrente, a preta Victoria, de nação Moçambique ; levou um taboleiro pintado de verde, com uma toalha, vestido de chita azul, camisa de algodãozinho, panno da Costa ; he de altura regular, côr fula, magra ; tem uma serrilha na testa, nariz, queixo e tambem pelas costas, algumas marcas de causticos, falla pouco, porém muito intellegivel ; consta andar vagando pelas ruas desta praça : esta preta já foi escrava do Sr. Fr. Quintino, morador na Estancia, e anteriormente de outros muitos, e agora do abaixo assignado. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem-na á rua do Queimado, n 4, ou na praça da Independencia, ns 13 e 15.

Joaquim Pereira Arantes.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, a preta Rosa, de nação Rebolo, um tanto cheia do corpo ; tem um signal de sua nação na testa e outro em cima do peito esquerdo ; costuma a vender peixe nesta cidade : quem a pegar leve-a á rua do Rangel, n. 21, que será gratificado generosamente ; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, do lugar de Una, um moleque crioulo, de nome Antonio, de 12 annos ; sahio montado em um cavallo ruço pequeno , com o ferro G já muito apagado no quarto, com dous callos nas pases feitos pela cangalha : o moleque he de côr bastante preta, nariz afilado, olhos alguma cousa vermelhos ; levou camisa de algodãozinho de listras miudas já rota atrás, ceroulas de algodão, e chapéo de palha. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-no ao pateo do Terço, n. 139, casa de José da Costa Carvalho Guimarães, ou no mesmo lugar a José Antonio da Silva, que gratificará.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um mulatinho de nome Jeronymo, de 10 para 11 annos, côr um tanto amarellada que parece ter frialdade ; levou camisa de algodãozinho branco já suja e com as mangas pelo meio do braço, cujo boccal das mangas he embaiado : quem o pegar leve-o á rua do Padre-Florianno, n. 5, que será recompensado : assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

-- Fugio o escravo José, crioulo, de côr fula, baixo, cheio do corpo, pés e pernas finas, sem barba, de 22 annos ; tem todos os dentes ; tem uma pelladura atras da cabeça, procedida do ferro que trazia ao pescoço ; tem uma ferida junto da bocca que parece boubs ; já foi surrado, por isso ainda tem as marcas ; he bem fallante : quem o pegar leve-o á rua da Cruz, n. 66, ou ao engenho Cuimbuca, freguezia de Agoa-Preta, que será recompensado.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma mulatinha, de nome Benedicta, de 11 annos pouco mais ou menos, magra, côr um tanto alva ; levou saia de madapolão com babado em baixo, e camisa com rendas nos assentos já suja : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia do Recife, n 51, primeiro andar, que será bem recompensado ; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

PERN. : NA TYP. DE M. F DE FARIA. — 1850